



Comércio Exterior ES

Publicação Observatório da Indústria | Nº 14 – Agosto de 2022

Aumenta perspectiva de desaceleração mundial no 2º semestre

Passada a primeira metade de 2022, as condições econômicas mundiais seguem em deterioração. O choque de oferta decorrente da guerra russo-ucraniana, elevação dos preços das principais commodities energéticas e alimentícias, lockdowns em cidades chinesas, a inflação global disseminada e o consequente aperto monetário, causaram um aumento na percepção de perda de fôlego da atividade econômica nos países centrais e emergentes.

Esse cenário de deterioração já se materializa nas previsões de crescimento feitas pelo **FMI** (Fundo Monetário Internacional). Na edição de julho do Quadro Econômico Mundial, o fundo voltou a reduzir as projeções do crescimento mundial em 2022, que agora está em 3,2%, representando uma queda de 0,4 p.p. ante ao previsto em abril (3,6%).

Nos **Estados Unidos**, puxada pelo setor energético, a inflação alcançou 9,1% nos últimos 12 meses encerrados em junho, atingindo o maior patamar dos últimos 40 anos. O **FED** (Federal Reserve), na tentativa de controlar os preços acelerou o aumento dos juros em julho¹. Após recuar -1,6% no 1º trimestre, o PIB do país registrou queda de -0,9% no 2º trimestre de 2022, configurando uma **recessão técnica**. Já o mercado de trabalho segue aquecido, com taxa de desemprego mantendo um dos menores patamares dos últimos anos, 3,6%.

Liderada pelos custos energéticos, mas também pelos alimentos, a inflação acumulada em 12 meses na **Área do Euro** alcançou 8,9% em julho, a maior da série histórica. O **BCE** (Banco Central Europeu) elevou a taxa de juros da união monetária em 0,5%, primeiro aumento desde 2011. A região, que é uma das mais afetadas pela guerra russa-ucraniana, tem experimentado queda na confiança dos consumidores e empresários, gerando redução na perspectiva de

crescimento econômico, de acordo com a previsão da Comissão Europeia².

Na China, em razão das medidas restritivas adotadas para controlar o surto de Covid-19 em grandes cidades, o PIB desacelerou de 4,8% para 0,4% no 2º trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Um agravante dessa situação é a atual crise no setor imobiliário chinês. De acordo com a LCA, a insolvência de grandes incorporadoras e a inadimplência hipotecária, geram grandes impactos na atividade do setor, que responde por um quarto do PIB do país.

Na direção oposta desses países, o **Brasil** vem apresentando projeções de crescimento nos cenários de curto prazo. Esse movimento, por sua vez, está associado à fatores como a elevação da cotação internacional das principais commodities comercializadas pelo país; e à adoção de medidas para aliviar os preços (principalmente dos combustíveis³) e incentivar o consumo interno⁴. Apesar da inflação e dos juros elevados, o mercado de trabalho do país tem se recuperado, com a taxa de desocupação marcando 9,3% no 2º trimestre, o menor patamar para o período desde 2015.

Nas perspectivas para o segundo semestre, a expectativa é de alívio da inflação global. De acordo com a LCA, esse movimento dependerá da normalização das condições de oferta nas cadeias globais de produção e a continuidade da reversão nos preços internacionais das commodities agrícolas e metálicas.

No entanto, sem uma definição da guerra entre Rússia e Ucrânia, e uma deterioração da recente fricção geopolítica entre Estados Unidos e China, em relação a **Taiwan**, as incertezas continuarão elevadas.

¹ <https://valor.globo.com/impreso/noticia/2022/07/28/fed-aumenta-juro-nos-eua-em-075-ponto-e-sinaliza-nova-alta.ghtml>

² Veja mais em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/07/14/comisso-europeia-aumenta-projeo-da-inflao-na-zona-do-euro-em-2022.ghtml>

³ Lei Complementar nº 194/2022

⁴ Medida provisória nº 1.105 de 17 de março de 2022 permitiu a liberação de saque extraordinário de até R\$ 1.000,00 do FGTS por trabalho e antecipação do pagamento do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS. Veja mais detalhes em: <https://valor.globo.com/opinio/noticia/2022/03/22/novo-programa-so-tem-impacto-a-curto-prazo.ghtml>



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Estudos Econômicos



CORRENTE DE COMÉRCIO DO ESPÍRITO SANTO SOMA US\$ 9,5 BILHÕES NO 1º SEMESTRE DE 2022

Quando comparado com os primeiros seis meses do ano anterior, as trocas internacionais do Espírito Santo apresentaram desempenho positivo. As exportações alcançaram US\$ 4.756 milhões no primeiro semestre, o que corresponde a um aumento de 12,7% na comparação com 2021. No mesmo período, as importações subiram 63,9% e somaram US\$ 4.750 milhões. Com esse aumento acentuado das compras do exterior, o saldo comercial do estado foi de US\$ 5,54 milhões entre janeiro e junho de 2022. O valor representa uma queda de -99,5% em relação aos US\$ 1,3 bilhão acumulados no mesmo período de 2021 (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação (%) da balança comercial – Brasil e Espírito Santo

Local	Exportações	Importações	Saldo
Jan-Jun 2022 / Jan-Jun 2021			
Brasil	20,7	30,9	-6,9
Espírito Santo	12,7	63,9	-99,6
2º tri. 2022 / 2º tri. 2021			
Brasil	13,7	34,4	-23,3
Espírito Santo	8,5	64,7	-95,8
2º tri. 2022 / 1º tri. 2022			
Brasil	25,9	14,6	81,6
Espírito Santo	29,1	25,5	218,1

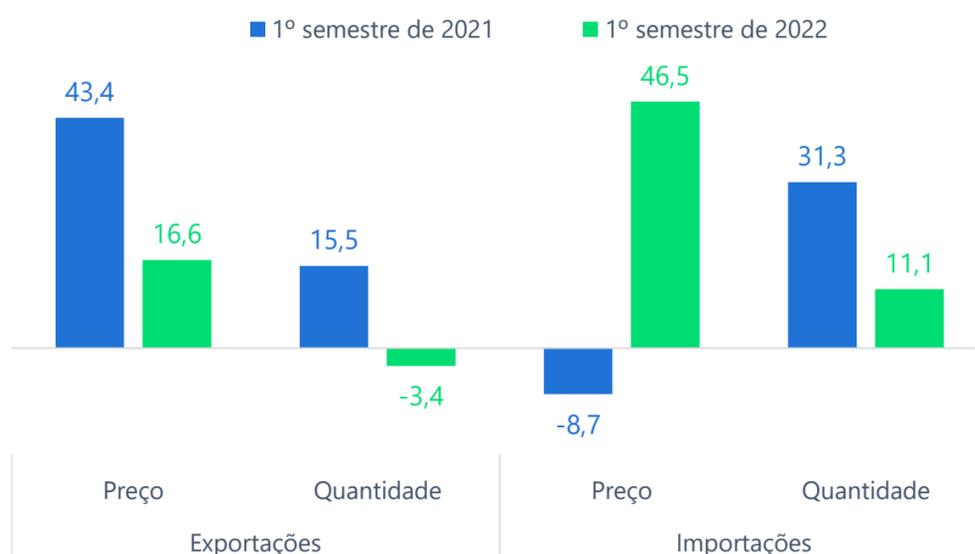
Fonte: Secex/ME. Elaboração: Observatório da Indústria

No período, a corrente de comércio do estado alcançou US\$ 9,5 bilhões. Esse foi o maior patamar acumulado para o período desde 2012, quando a soma das importações e exportações chegou a US\$ 10,3 bilhões.

Em 2022, grande parte do crescimento das transações comerciais globais tem sido impactado pela alta dos preços internacionais, em razão do aumento da cotação das commodities. Nas exportações do primeiro semestre, enquanto as quantidades recuaram -3,4%, os preços dos bens subiram 16,6%. Nas importações, o efeito dos preços sobre as movimentações é mais evidente, com aumento de 46,5% nos preços e 11,1% nas quantidades.

Gráfico 1– Variação (%) dos índice de preço e quantum - Espírito Santo, 1º semestre

Em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

EXPORTAÇÕES DAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO CAPIXABA SOMAM US\$ 2,3 BILHÕES NO 1º SEMESTRE

Nos primeiros seis meses de 2022, as vendas externas da indústria se destacaram no estado. Enquanto houve uma redução das exportações da agropecuária, os embarques de produtos das indústrias extrativas e de transformação cresceram no período, quando comparados com o primeiro semestre de 2021.

O destaque foi as indústrias de transformação, cujas exportações somaram US\$ 2,3 bilhões no primeiro semestre e aumentaram 17,1%. Desse valor exportado, os produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado foram os principais enviados ao exterior pelo segmento, somando US\$ 684,8 milhões, variando 9,3% frente a 2021. Os produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado apresentaram elevação de 431,0% no período, passando de US\$ 89,9 milhões em 2021 para US\$ 477,7 milhões neste ano (gráfico 2).

Na indústria extrativa, o valor exportado chegou a US\$ 2,0 bilhões entre janeiro a junho com avanço de 11,6% ante ao exportado no ano passado. Nesse segmento, o produto mais vendido ao exterior foi o minério de ferro (US\$ 1,4 bilhão), seguido pelo óleo bruto de petróleo (US\$ 555,3 milhões).



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

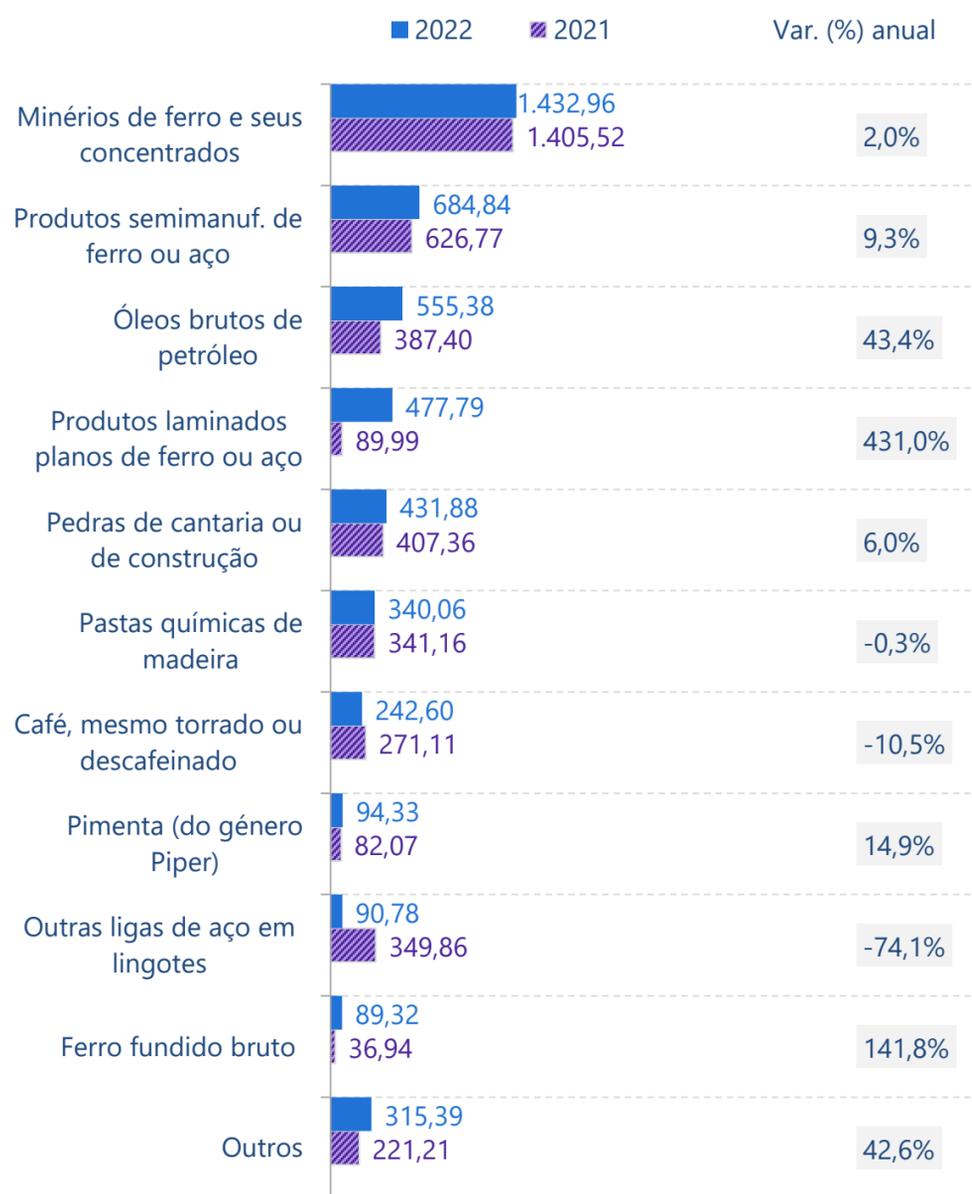
Gerência responsável: Gerência de Estudos Econômicos



Na agropecuária, as exportações somaram US\$ 361,5 milhões nos seis primeiros meses do ano, representando uma queda de -5,0% frente a 2021 (US\$ 380,7 milhões). O comércio externo do setor foi impactado, principalmente, pela queda nas vendas internacionais do café torrado. O embarque desse produto, muito relevante para a economia capixaba, chegou a US\$ 242,6 milhões neste ano e ficou -10,5% abaixo do que foi exportado no mesmo período do ano passado (US\$ 271,1 milhões).

Gráfico 2 – Principais produtos exportados¹ – Espírito Santo

Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração: Observatório da Indústria a partir da Classificação ISIC – International Standard Industrial Classification.
(1) A análise da pauta exportadora do estado considera a classificação internacional de mercadorias do "Sistema Harmonizado" no nível de desagregação a 4 dígitos (código SH4)

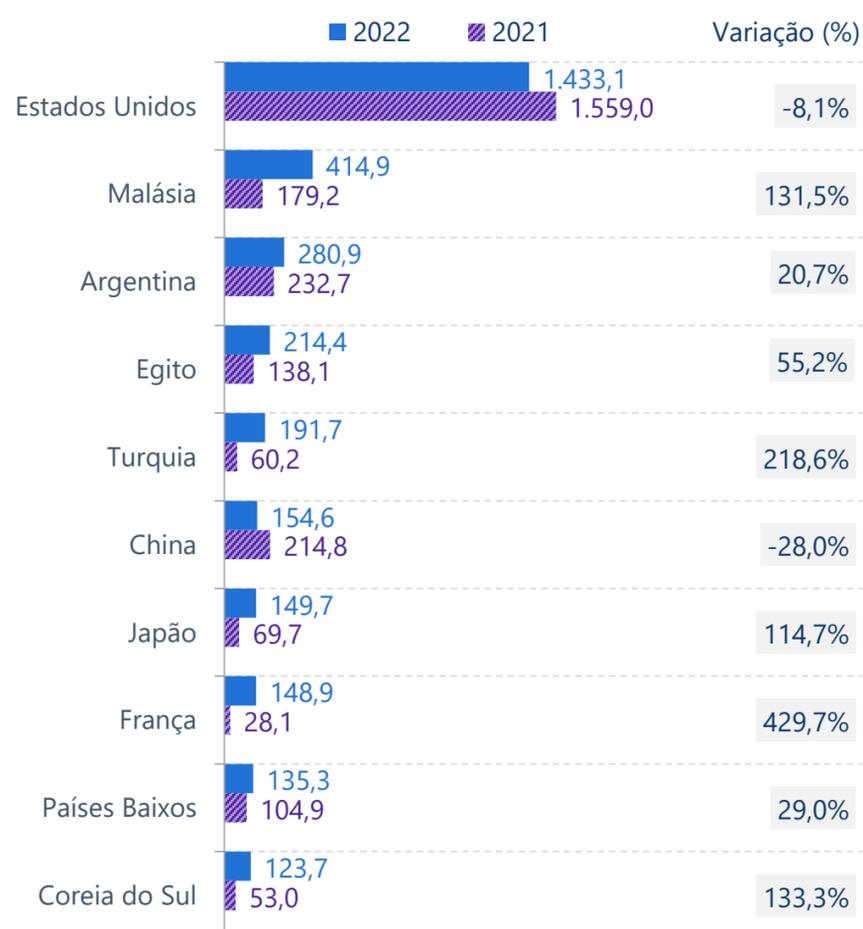
EXPORTAÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS CAEM -8,1% NO PRIMEIRO SEMESTRE

Entre os destinos das mercadorias produzidas no Espírito Santo, os Estados Unidos continuam sendo o principal comprador. Nos seis primeiros meses do ano, os produtos capixabas embarcados para o país norte americano somaram US\$ 1,4 bilhão, queda de -8,1% na comparação com o ano passado (US\$ 1,5 bilhão) (gráfico 3). Com a redução, os Estados Unidos passaram a responder por 30,1% de tudo que o estado exporta. No mesmo período de 2021, a participação do país era de 36,9%.

No entanto, outras nações ampliaram suas compras de bens capixabas. É o caso da Malásia. Ano passado, o país asiático comprou US\$ 179,1 milhões em produtos, respondendo por apenas 4,2% das exportações do estado. Neste ano, as vendas à Malásia cresceram 131,5% e atingiram US\$ 414,8 milhões. Por essa razão, a participação do país se ampliou para 8,7% na pauta exportadora do Espírito Santo.

Gráfico 3 – Principais países destino das exportações do Espírito Santo

Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração: Observatório da Indústria



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Estudos Econômicos



IMPORTAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS AUMENTA 256,5% NO PRIMEIRO SEMESTRE

O valor das importações do Espírito Santo aumentou 63,9% de janeiro a junho deste ano, puxado pelo forte efeito nos preços internacionais. No primeiro semestre, o índice de preço das importações totais cresceu 46,5%, quando comparado com 2021, enquanto as quantidades subiram 11,1%. A forte alta dos valores é explicada pelos aumentos de preços nos itens da categoria dos combustíveis (221,26%), seguida pelos bens intermediários (42,8%).

Entre as grandes categorias econômicas, o destaque ficou para a importação de combustíveis. No primeiro semestre deste ano, as compras dos itens dessa categoria acumularam o valor de US\$ 1,4 bilhão e alta de 256,5% na comparação com o mesmo período de 2021. As quantidades, por outro lado, tiveram elevação relativamente menor, 12,2%. O principal item trazido do exterior foi a hulha (US\$ 851,1 milhões), que cresceu 362,7% frente a 2021 (US\$ 183,9 milhões).

A compra internacional de bens intermediários foi de US\$ 1,3 bilhão no semestre, com aumento de 31,1% nas quantidades e 10,5% nos preços. Entre os itens, vale destacar a alta de 335,9% nos preços dos adubos, que passaram de US\$ 5,9 milhões em 2021 para US\$ 25,7 milhões em 2022.

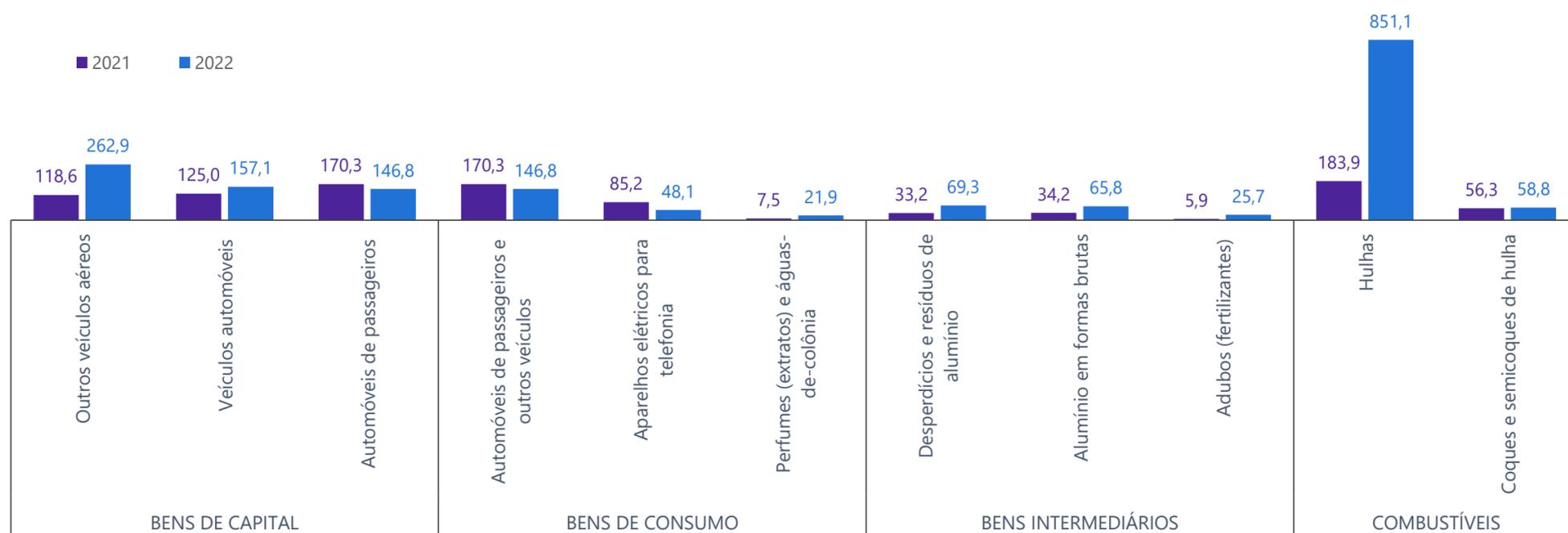
Tabela 4 – Importações do Espírito Santo
Valor (US\$ milhões) e variação (%) em relação ao mesmo período de 2021 – índice (base 2006 = 100)

Grandes Categorias Econômicas ¹	Jan-Jun de 2022 Valor (US\$)	1º semestre 2022 Variação (%)		
		Valor	Preço	Quantum
Capital	1.279,4	47,1	10,5	31,1
Intermediários	1.366,6	29,6	42,8	-9,1
Consumo duráveis	334,7	13,7	7,5	5,1
Consumo não duráveis	338,1	20,9	3,6	18,2
Combustíveis	1.431,0	256,5	221,2	12,2
Total das importações	4.750,0	63,9	46,5	11,1

(1) As Grandes Categorias Econômicas foram elaboradas com base na classificação da ONU e do IBGE para agregar os produtos de forma a refletir a finalidade de uso de acordo com a Classificação do Sistema de Contas Nacionais: Bens de Capital, intermediários e de consumo. Fonte: Secex/ME. Elaboração: Observatório da Indústria

A China continua sendo o principal país fornecedor de produtos ao Espírito Santo. De janeiro a junho deste ano, os desembarques nos portos do estado vindos do país asiático somaram US\$ 997,8 milhões, marcando um aumento de 26,0% na comparação com o ano anterior (US\$ 791,6 milhões). Embora tenha caído de 27,3%, em 2021, para 21,0% neste ano, a participação da China na pauta de importações do Espírito Santo continua sendo a maior entre os parceiros comerciais do estado, seguida pela Austrália (16,0%) e Estados Unidos (14,8%).

Gráfico 4 – Principais produtos importados – Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a junho (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração: Observatório da Indústria



Acesse portaldaindustria-es.com.br ou leia QR Code pelo celular para encontrar mais produtos e estudos.

Gerência responsável: Gerência de Estudos Econômicos